

Informativo do Sindicato dos Urbanitários MA  
13 de Junho de 2021

## 72 HORAS DE GREVE, SIM!

### porque a gente não quer ser personagem da história de terror das privatizações

No dia 15 de junho, os trabalhadores da Eletrobras deflagram greve de 72 horas em todo o Brasil contra a Privatização, contra a MP 1031.

A medida que autoriza a desestatização da Eletrobras e suas empresas já foi aprovada na Câmara dos Deputados e agora vai ser apreciada e votada no Senado Federal.

A privatização da maior empresa de energia do país, se concretizada, trará graves consequências ao Brasil e a todo povo brasileiro. Nós, trabalhadores e trabalhadoras da Eletronorte, já sabemos bem. Mas ela também trará consequências drásticas aos empregos e às relações de trabalho.

Privatização é sinônimo de demissão, rotatividade, exploração e precarização do trabalho, práticas antissindicalistas e intimidação de qualquer iniciativa de resistência.

Acreditem nisso porque o Sindicato dos Urbanitários do Maranhão conhece bem essa história, que vivenciamos na pele com a Cemar, que hoje já mudou até de nome e se chama Equatorial.

Acompanhe aqui a parte da história que **afeta diretamente os trabalhadores da empresa privatizada - todos os trabalhadores e trabalhadoras, inclusive gerentes.** Vem:

### Cemar privatizada **Número de empregados: Queda livre**

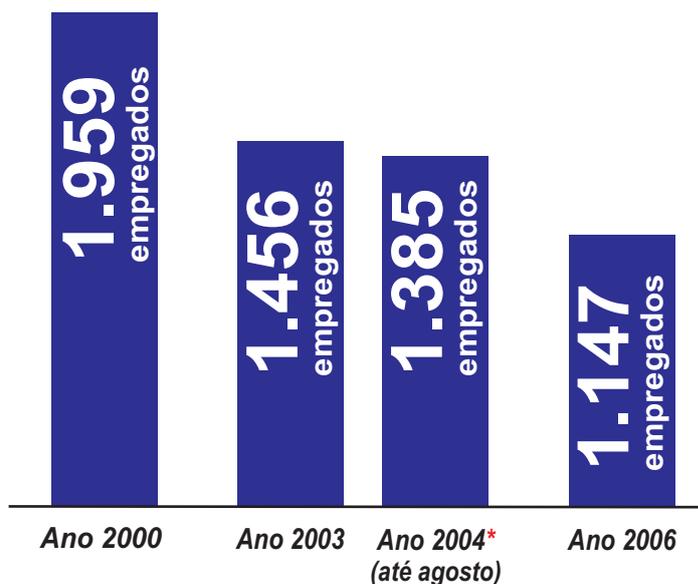
→ A Cemar possuía 1.956 empregados quando foi privatizada pela primeira vez em 2000.

→ Em 2003, quando a PPL abandonou a concessão e a ANEEL fez a intervenção, a empresa já possuía 1.456 trabalhadores, mas a PPL, pelo menos, realizou um PDV para aposentados.

→ Em 2004, a nova compradora SVM (hoje Grupo Equatorial) assumiu e continuou o trabalho de “limpeza do quadro” com muito mais agressividade, inclusive dizia abertamente que não ficaria nenhum empregado antigo. E assim o fez.

→ Em 2006, dois anos depois, já eram pouco mais de 1.100 trabalhadores (já contando as novas admissões). A empresa havia demitido cerca de 60% do quadro que encontrou - os primeiros foram gerentes e diretores.

→ Em 2010, o número de terceirizados já batia o record de cerca de 5 mil trabalhadores.



\* Em junho de 2004, a empresa demitiu 87 gerentes, ex-gerentes, diretores e ex-diretores, ou seja os que possuíam salários mais altos

continua ↓

## Cemar privatizada Admissões X Demissões: duas faces da crueldade

### Admissões:

→ A Cemar foi fundada em 1958. Após estruturação do seu quadro, a empresa sempre teve baixa rotatividade. De 1976 a 2003, por exemplo, a Cemar admitiu pouco mais de 110 trabalhadores e registrou poucas demissões. A partir da chegada da SVM, em 2004, até hoje, a empresa admitiu quase 1.100 trabalhadores

→ Estes números podem parecer positivos, afinal são muitos trabalhadores contratados, mas não se enganem, o número de empregados da empresa foi reduzido permanentemente em quase 50%, com mais de 2.400 demitidos no mesmo período.

→ O alto número de admissões representa apenas grande rotatividade; demissão de inúmeros pais de família de meia idade e com grande competência e experiência, criando um grande problema social; economia para empresa que contratou centenas de trabalhadores jovens por baixíssimos salários.

→ Estes Jovens “vestem a camisa e dão o sangue”, mas alguns anos depois são descartados, trocados por outros (mais) jovens. Todos com baixos salários, jornadas exaustivas, metas absurdas. É uma grande precarização e exploração do trabalho.

### Organização e luta ameaçadas

A Equatorial trabalha também para enfraquecer o Sindicato e a luta dos trabalhadores. Com a espada da demissão apontada pra cabeça e as muitas mensagens veladas que recebem para se manter longe do Sindicato, trabalhadores se filiam pouco. O número de filiados caiu de 1305 em 2004 para cerca de 500 filiados em 2012.

A Equatorial orienta, também de maneira velada, em reuniões internas, como os trabalhadores devem votar e, muitas vezes, filma as assembleias da categoria, dificulta o acesso do Sindicato às dependências da empresa, dentre muitas outras práticas antissindicalistas. Mas o STIU-MA resiste e parte dos trabalhadores tentam resistir ao seu modo.

### Demissões:

→ A Cemar/Equatorial promoveu **2.427 demissões entre maio/2004 e dez/2020**. Isso comprova que a empresa cumpriu a promessa de “limpeza” do quadro antigo e foi além na crueldade.

→ Importante destacar que dentro os demitidos pós-privatização, **os primeiros da fila (demitidos em junho de 2004) foram gerentes, ex-gerentes, diretores e ex-diretores**, ou seja, aqueles que tinham os maiores salários. Foram **87 demitidos nessa faixa em apenas um mês**.

→ Portanto, os gerentes da Eletronorte que hoje querem dificultar os atos de resistência contra a privatização ou não querem se envolver devem pensar bem. Se lembrem que vocês são trabalhadores da Eletronorte e não serão respeitados ou valorizados por uma empresa privada que eventualmente se aproprie da nossa Eletrobras, ao contrário, serão os primeiros alvos.

**2.427**  
demissões\*



\* Só na gestão SVM/Equatorial, entre maio/2004 e dez/2020

<b>Demitidos 2004</b>	<b>181</b>
<b>Demitidos 2005</b>	<b>276</b>
<b>Demitidos 2006</b>	<b>449</b>
<b>Demitidos 2007</b>	<b>161</b>
<b>Demitidos 2008</b>	<b>149</b>
<b>Demitidos 2009</b>	<b>158</b>
<b>Demitidos 2010</b>	<b>157</b>
<b>Demitidos 2011</b>	<b>200</b>
<b>Demitidos 2012</b>	<b>116</b>
<b>Demitidos 2013</b>	<b>109</b>
<b>Demitidos 2014</b>	<b>94</b>
<b>Demitidos 2015</b>	<b>74</b>
<b>Demitidos 2016</b>	<b>146</b>
<b>Demitidos 2017</b>	<b>62</b>
<b>Demitidos 2018</b>	<b>49</b>
<b>Demitidos 2019</b>	<b>43</b>
<b>Demitidos 2020</b>	<b>03</b>

**Essa é parte da história de terror vivenciada por milhares de trabalhadores urbanitários do Maranhão e suas famílias na Cemar privatizada. Pense bem.**

**A única saída que temos para evitar que isso se repita na nossa Eletrobras e Eletronorte é a luta, todas as formas de luta. E, no dia 15 de junho, é greve porque a situação é grave. 72 horas parados!**

